

# Ficam desolação e tristeza

São Paulo — Um clima de desolação tomou conta, ontem do Instituto do Coração, minutos após a saída do cortejo fúnebre do presidente Tancredo Neves. Apenas poucos populares, desalentados, permaneceram em frente ao hospital que, durante muitos dias, foi alvo das atenções de todo o País e que reuniu multidões quando o presidente Tancredo Neves enfrentou as piores crises em seu estado de saúde.

Os próprios populares encarregaram-se de retirar faixas colocadas em frente ao Instituto do Coração, que pediam saúde ao presidente ou os cartazes da campanha política de Tancredo Neves com o Slogan «Tancredo Já». Tristes, algumas faxineiras, iniciaram a limpeza da Avenida Dr. Enéas Aguiar de Carvalho, mantendo-se, no entanto, atentas aos rádios de pilha, acompanhando a narração do cortejo fúnebre.

As emissoras de rádio e televisão começaram a desmontar trailers, praticáveis, palanques e equipamentos usados para a transmissão das notícias sobre o estado de saúde do presidente. No auditório do Centro de Convenções Rebouças, onde durante 28 dias o jornalista Antônio Britto leu os boletins médicos, restavam ontem apenas papéis amassados e cadeiras fora do lugar. Até mesmo o bar que vendia lanches e café aos jornalistas foi desativado, horas após a saída do cortejo fúnebre.

As duas entradas do Instituto do Coração, até então guardadas por dezenas de policiais militares e do Exército, voltaram à sua rotina. Nelas permaneceram apenas seis policiais militares.

A desolação tomou conta do Instituto, depois de uma manhã de muita

emoção e movimentação de populares que, de alguma forma, quiseram levar o último adeus ao presidente Tancredo Neves. Após as 3 horas da madrugada, permanecia em frente ao Instituto do Coração, apenas um pequeno grupo de jovens que gritava «Tancredo, Tancredo», ou «diretas já».

A movimentação, até o início da manhã de ontem ficou por conta dos médicos que trabalharam no embalsamento do presidente Tancredo Neves e na confecção de sua máscara mortuária; além do superintendente do Hospital das Clínicas, Dr. Guilherme Rodrigues da Silva, familiares e alguns políticos, como o governador de Minas Gerais, Hélio Garcia. Boa parte da madrugada foi gasta em reuniões entre a secretaria de imprensa da presidência da República e a Empresa Brasileira de Notícias, que organizavam a cobertura jornalística do cortejo.

A partir das 8 horas da manhã, aumentou rapidamente o número de pessoas nas proximidades do Instituto do Coração. Comprimidos junto aos cordões de isolamento, os populares, olhavam para a sacada do quarto andar do Incor — onde estavam alguns familiares do Presidente — acenavam.

Pouco antes das 9 horas, começaram a surgir várias faixas — «as negociações da dívida externa serão realizadas na plena realização de nossa soberania» ou «não temos que nos atemorizar, a hora é dos fortes» —, além de inúmeras bandeiras verde e amarelas do PMDB. O boneco do presidente Tancredo Neves — que acompanhou toda a campanha das diretas — permaneceu postado ao lado do Centro de Convenções Rebouças, juntamente com uma Bandeira de Minas Gerais.